

O Século XX

Resumo

A Grande Guerra e a Crise do Capitalismo Liberal

Um dos primeiros marcos do início do Século XX foi a Grande Guerra (1914-18), também conhecida como Primeira Guerra Mundial. Esse conflito trouxe importantes consequências e alterou a ordem geopolítica mundial, a partir da fragmentação dos grandes impérios e o surgimento de novos países. Apesar de ter eclodido no início do século XX, suas raízes residem no século XIX. A Segunda Revolução Industrial contou com a participação de países como os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha, que passaram a concorrer com as outras potências industrializadas por novos mercados, principalmente na África e na Ásia. Esse fenômeno ficou conhecido como Imperialismo ou Neocolonialismo. As disputas por territórios decorrentes do Imperialismo podem ser consideradas uma das causas para as tensões que levaram a Primeira Guerra Mundial. Podemos dizer que o Imperialismo foi um dos principais fatores que motivaram a eclosão da Grande Guerra mas, no entanto, não foi o único. É importante lembrar, além disso, que o panorama de tensões se constrói lentamente.

Fascismo

O fascismo surgiu no pós Primeira Guerra, contexto de crise do modelo capitalista liberal. Os regimes fascistas tem como característica um governo autoritário e extremamente nacionalista. Considerado de extrema-direita, o fascismo teve seu início na Itália e era extremamente hostil a qualquer tipo de governo de esquerda, especialmente o socialismo soviético. O nacionalismo exacerbado, o militarismo e a liderança carismática eram três de suas mais marcantes características. Mussolini era vinculado ao chamado Partido Nacional Fascista e, em 1922, na marcha sobre Roma, foi nomeado primeiro ministro italiano, com o apoio de diversos setores da sociedade da época. Dois anos depois, em 1924, se utilizou de manobras políticas para tornar-se o único no poder na Itália, instaurando uma espécie de ditadura consentida.

Nazismo

O Nazismo é considerado uma vertente do fascismo. Hitler, nascido na Áustria, participou da Primeira Guerra Mundial e foi reconhecido militarmente por sua bravura. Após o fim da guerra se filiou ao Partido dos Trabalhadores Alemães, que viria a se tornar o Partido Nacional Socialista Alemão (ou Partido Nazista, como ficou conhecido). Em 1921, tornou-se líder do partido e posteriormente foi nomeado chanceler, se utilizando do partido para eliminar toda e qualquer oposição a ele. Em 1934, considerado como Führer do Terceiro Reich, estava no controle de toda a Alemanha nazista, mantendo a posição de líder do Partido Nacional Socialista. O nazismo tinha como particularidade as teorias antissemitas. Hitler defendia a superioridade da raça ariana e realizou uma alarmante perseguição aos judeus.

A crise de 1929

O fim da Primeira Guerra Mundial (1914-18) permitiu a ascensão dos Estados Unidos como uma grande potência econômica. Durante os anos de 1920, os Estados Unidos passaram por um período de euforia: cresciam às exportações para a Europa, ainda devastada pela guerra, bem como os empréstimos concedidos para esta pudesse realizar sua reconstrução. Esse momento de prosperidade econômica gerou o “American Way of Life” (estilo de vida americano), onde o consumo era amplamente estimulado e considerado um caminho para atingir a felicidade.

Esse período de euforia foi interrompido pela crise de 1929, causada pela “quebra” da bolsa de valores de Nova Iorque. Nesse contexto, milhares de investidores perderam, da noite para o dia, grandes somas de dinheiro. A quebra na bolsa gerou, além disso, grande inflação e queda nas taxas de venda de produtos. A diminuição das vendas de produtos industrializados, por sua vez, levou ao fechamento de inúmeras fábricas e lojas, levando ao desemprego milhares de trabalhadores.

Para solucionar a crise, o “New Deal” foi elaborado. Considerado um conjunto de medidas econômicas e sociais tomadas pelo governo Roosevelt, o acordo teve como princípio básico a intervenção do Estado na economia. Ou seja, o Estados Unidos deixava de lado o liberalismo econômico que vigorou ao longo dos anos de 1920.

Primeira República

Primeira República é o período da História do Brasil compreendido entre os anos de 1889 a 1930. Ela pode ser dividida em dois períodos:

República da Espada (1889 - 1894): quando o Brasil foi governado por dois militares - Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto.

República Oligárquica: começou em 1895 com Prudente de Moraes e só se encerrou com a Revolução de 1930

Um dos eventos mais importantes dos primeiros de governo republicano, foi a promulgação da Constituição de 1891. Ela estabeleceu o regime presidencialista, a abolição do poder moderador, o direito ao voto a homens, com mais de 21 anos, que não fossem soldados rasos ou mendigos poderiam votar. Além de instituir o voto aberto.

Nesse contexto, as práticas políticas estavam marcadas pelo coronelismo, com a manipulação do processo eleitoral, associado a Política dos Governadores, que consistia na troca de favores do Governo Federal com as oligarquias locais. Outra prática política desse momento no Brasil foi a Política do Café com Leite, que permitiu que São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais, se articulassem para ocupar a presidência da República.

Na Primeira República, a economia se manteve essencialmente agroexportadora, baseada principalmente no café, muito embora outros produtos, como a borracha, tenham ganhado destaque. O período também foi marcado por movimentos populares, motivados pela insatisfação com o sistema político e social

implementado. Podemos destacar a Revolta de Canudos, a Guerra de Contestado, o Movimento do Cangaço, a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata e a Greve Geral de 1917.

Na década de 1920, a Primeira República deu os primeiros sinais de crise. O sistema foi criticado muito pelos tenentes, por exemplo. Em 1930 ocorreu a Revolução de 1930, contexto em que Vargas chegou ao poder.

Exercícios

1. O período que precedeu a Primeira Guerra Mundial ficou conhecido como Belle Époque (Bela Época), pelo fato de:

- a) apresentar uma profunda rejeição pela ciência e uma veneração pela arte.
- b) apresentar um grande entusiasmo com o progresso tecnocientífico e a vida da sociedade industrial.
- c) por ter sido um período de regresso à cultura clássica antiga, como foi o Renascimento.
- d) por ter reagido à arte modernista, que desprezava a beleza clássica.
- e) ser negativo a lógica capitalista, pautada no lucro e no crescimento dos monopólios industriais.

2. “A Grande Guerra de 1914 foi uma consequência da remobilização contemporânea dos antigos regimes da Europa. Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. A Grande Guerra foi antes a expressão da decadência e queda da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial, resolvido a impor a sua primazia. Por toda a Europa, a partir de 1917, as pressões de uma guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da velha ordem entrincheirada, que havia sido sua incubadora. Mesmo assim, à exceção da Rússia, onde se desmoronou o antigo regime mais obstinado e tradicional, após 1918 – 1919, as forças da permanência se recobram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para retomada da guerra total em 1939.”

(MAYER, A. A força da tradição: a persistência do Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 13-14.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que a Primeira Guerra Mundial:

- a) teria sido resultado dos conflitos entre as forças da antiga ordem feudal e as da nova ordem socialista, especialmente depois do triunfo da Revolução Russa.
- b) resultou do confronto entre as forças da permanência e as forças de mudança, isto é, do escravismo decadente e do capitalismo em ascensão.
- c) foi consequência do triunfo da indústria sobre a manufatura, o que provocou uma concorrência em nível mundial, levando ao choque das potências capitalistas imperialistas.
- d) foi produto de um momento histórico específico em que as mudanças se processavam mais lentamente do que fazem crer os historiadores que tratam a guerra como resultado do imperialismo.
- e) engendrou o nazifascismo, pois a burguesia europeia, tendo apoiado os comunistas russos, criou o terreno propício ao surgimento e à expansão dos regimes totalitários do final do século.

3. “Itália deseja a paz, mas não teme a guerra.

Justiça sem a força é uma palavra sem sentido.

Nós sonhamos com a Itália romana.”

Os três lemas acima foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

- a) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.
- b) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.
- c) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.
- d) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.
- e) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

4. O Após a Primeira Guerra Mundial, a febre de negócios baseada na especulação provocou a Crise de 1929. Identifique, nas alternativas a seguir, os principais fatos que a produziram.

- a) Aparecimento de ideologias como o Fascismo e o Nazismo.
- b) Superprodução de mercadorias e saturação dos mercados consumidores.
- c) Retraimento do crédito e proibição das exportações.
- d) Equilíbrio entre a agricultura e o comércio.
- e) Má colheita e demanda ilimitada da indústria

5. A solução americana para a crise de 1929 caracteriza-se como:

- a) o processo de busca de alternativas socialistas para a crise do capitalismo com a mudança de regime político.
- b) o resultado das pressões comunistas sobre o governo americano, que acaba assumindo, como política, a eliminação dos interesses privados na economia.
- c) o resultado da insatisfação da sociedade americana com relação aos princípios liberais assumidos pelos partidos de esquerda que se vinculavam ao governo.
- d) a introdução, na cultura americana, de valores europeus através da incorporação de tecnologia à economia americana e de alternativas de seguridade total.
- e) uma saída nacional que acentua o papel dirigente do Estado em determinados setores econômicos, conhecida como New Deal.

6. Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta

prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

7. O governo Rodrigues Alves (1902-1906) foi responsável pelos processos de modernização e urbanização

da Capital Federal - Rio de Janeiro. Coube ao prefeito Pereira Passos a urbanização da cidade e ao Dr. Oswaldo Cruz o saneamento, visando a combater principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Essa política de urbanização e saneamento público, apesar de necessária e modernizante, encontrou forte oposição junto à população pobre da cidade e à opinião pública porque:

- a) mudava o perfil da cidade e acabava com os altos índices de mortalidade infantil entre a população pobre.
- b) transformava o centro da cidade em área exclusivamente comercial e financeira e acabava com os infectos quiosques.
- c) desabrigava milhares de famílias, em virtude da desapropriação de suas residências, e obrigava a vacinação antivariólica.
- d) provocava o surgimento de novos bairros que receberiam, desde o início, energia elétrica e saneamento básico.
- e) implantava uma política habitacional e de saúde para as novas áreas de expansão urbana, em harmonia com o programa de ampliação dos transportes coletivos.

8. É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

9. “Na manhã do dia seis

Canudos foi destruída

Com bombardeios e incêndios

Não ficou nada com vida

Dizem que o Conselheiro

Tinha morrido primeiro

Na Belo Monte Querida”

FRANÇA, A.Q. de; RINARÉ, R. do. Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos. Fortaleza; Tupynanquim, 2002, p. 32.

Em relação aos movimentos como o de Canudos, é correto afirmar que:

- a) foram movimentos que se limitaram às regiões Norte e Nordeste do Brasil, marcadas pela presença dos latifúndios.
- b) foram movimentos sem grande repercussão, visto que se situavam no campo e a maior parte dos trabalhadores do país encontrava-se nas cidades.
- c) campo o domínio dos coronéis era absoluto, e esses movimentos sociais tiveram que se disfarçar como um movimento de conteúdo religioso, para evitar a repressão.
- d) foram movimentos nos quais se combinavam conteúdos religioso e social, pois questionavam o poder das autoridades civis e religiosas.
- e) foram movimentos de conteúdo exclusivamente religioso, marcados pelo fanatismo, reprimidos por Pedro II e pelos republicanos que se esforçavam para construir um país civilizado

10. "Façamos a revolução antes que o povo a faça."

A frase, atribuída ao governador de Minas Gerais Antônio Carlos de Andrada, deixa entrever a ideologia política da Revolução de 1930, promovida pelos interesses:

- a) da burguesia cafeicultora de São Paulo, com vistas à valorização do café.
- b) do operariado, com o objetivo de aprofundar a industrialização.
- c) dos partidos de direita fascista, no intuito de estabelecer um Estado forte.
- d) das oligarquias dissidentes, aliadas ao tenentismo pela reforma do Estado.
- e) da burguesia industrial, na busca de uma política de livre iniciativa.

Gabarito

1. B

Esse período chegou ao fim com a eclosão da Primeira Guerra, onde a tecnologia e o desenvolvimento das indústrias contribuíram para o grande número de mortes e feridos.

2. D

O Imperialismo também é uma das causas da guerra, mas, segundo o texto do autor, havia outros motivos para a eclosão do conflito, ligados ao contexto histórico referente à ordem social e política que havia sido formada. Não é possível reduzi-la a uma única motivação.

3. D

As frases de Mussolini reproduzidas no comando da questão referem-se ao projeto expansionista do fascismo, baseado no nacionalismo (tomando como modelo a Roma Imperial e seu Mare Nostrum), na ideia de que a Itália fora injustiçada em suas reivindicações territoriais, ao término da Primeira Guerra Mundial, e na presunção de que poderia recorrer à guerra para "fazer justiça".

4. B

Essa superprodução teve efeitos no mercado financeiro, o que levou ao "crash" da bolsa de valores em 1929.

5. E

Com o New Deal o Estado norte americano passa a intervir em determinados setores da economia para solucionar a crise.

6. E

Essa estrutura agrária vai permitir que os coronéis detenham poder e exerçam diversas práticas de manipulação eleitoral

7. C

A Revolta foi motivada, deste modo, tanto pelas reformas urbanas de Pereira Passos, quanto pela determinação da vacinação obrigatória conta a epidemia de varíola na cidade do Rio de Janeiro.

8. D

A legitimação do grupo que chegou ao poder em 1930 ocorreu como complementação da superação do grupo que havia sido deposto, já que a elite latifundiária e cafeeicultora havia mantido seu poder desde os anos subsequentes à Proclamação da República até 1930.

9. D

A luta pelas melhorias das condições de vida encontrava na religião uma forma de expressão e de organização. Nesses casos, eram guiados por algum líder religioso, que apontava as autoridades também como responsáveis pela situação de miséria a que parte da população estava submetida.

10. D

Em virtude das manifestações operárias e populares que ocorriam no Brasil na década de 1920, era uma preocupação das elites que não estavam representadas no poder federal. O afastamento delas do controle do Estado levou-as a aliarem-se a outros grupos descontentes, como os tenentes que lutavam por mudanças na representação política brasileira.